

Portugal

O Inquérito Internacional sobre Ensino e Aprendizagem da OCDE (TALIS) é o maior inquérito internacional dirigido a professores e diretores escolares. Ao recolher informação comparável internacionalmente, garante que as suas vozes são representadas na formulação das políticas educativas.

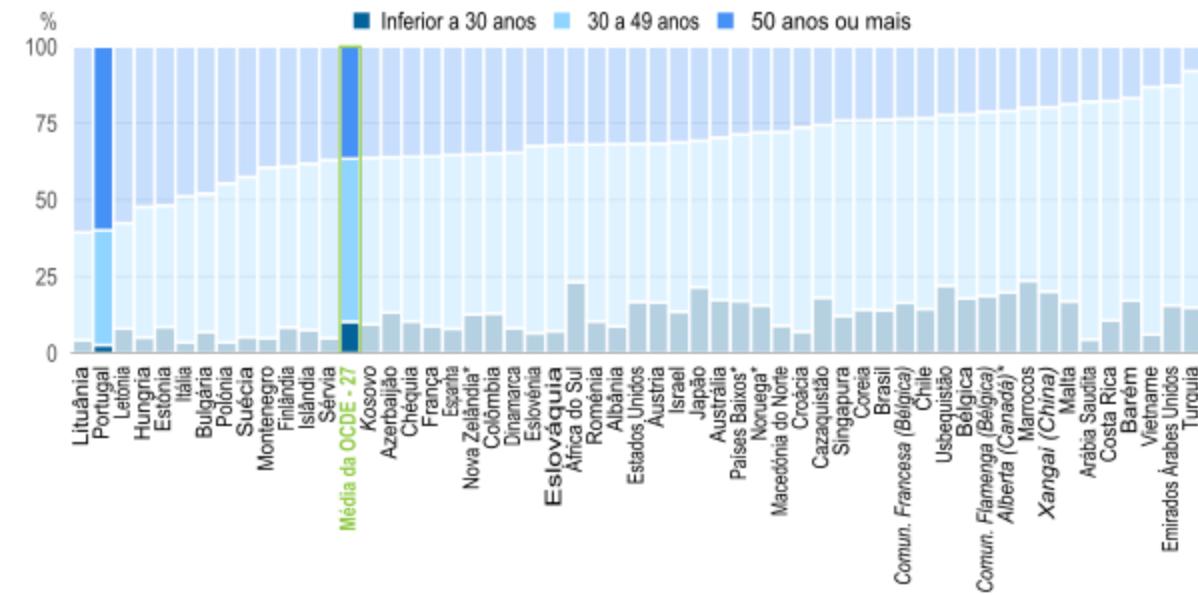
O TALIS baseia-se exclusivamente em autoavaliações, que refletem percepções e podem ser influenciadas pelo contexto social e cultural. Por isso, as comparações entre países devem ser efetuadas com prudência.

A presente nota apresenta alguns dos principais resultados com base nas respostas recolhidas em 2024 de professores e diretores de escolas que ministram o 3.º ciclo. Apenas são comentadas as diferenças e alterações estatisticamente significativas.

Perfil dos professores

Figura 1. Professores, por idade

Percentagem de professores do 3.º ciclo, por faixa etária



Nota: * As estimativas devem ser interpretadas com cautela devido ao maior risco de enviesamento por falta de resposta.

Fonte: OCDE, Base de dados TALIS 2024, Tabela 1.3.

Idade

- Em Portugal, os professores têm, em média, 51 anos, o que é superior à idade média dos professores nos países e territórios da OCDE com dados disponíveis (daqui em diante referidos como “média OCDE”) (45 anos). Além disso, 60% dos professores têm 50 anos ou mais (valor superior à média OCDE: 37%) e 3% dos professores têm menos de 30 anos (inferior à média OCDE: 10%). Desde 2018, a percentagem de professores com 50 ou mais anos aumentou em 13 pontos percentuais.

Género

- 75% dos professores são mulheres (acima da média OCDE: 70%). A percentagem de professoras não se alterou substancialmente entre 2018 e 2024.

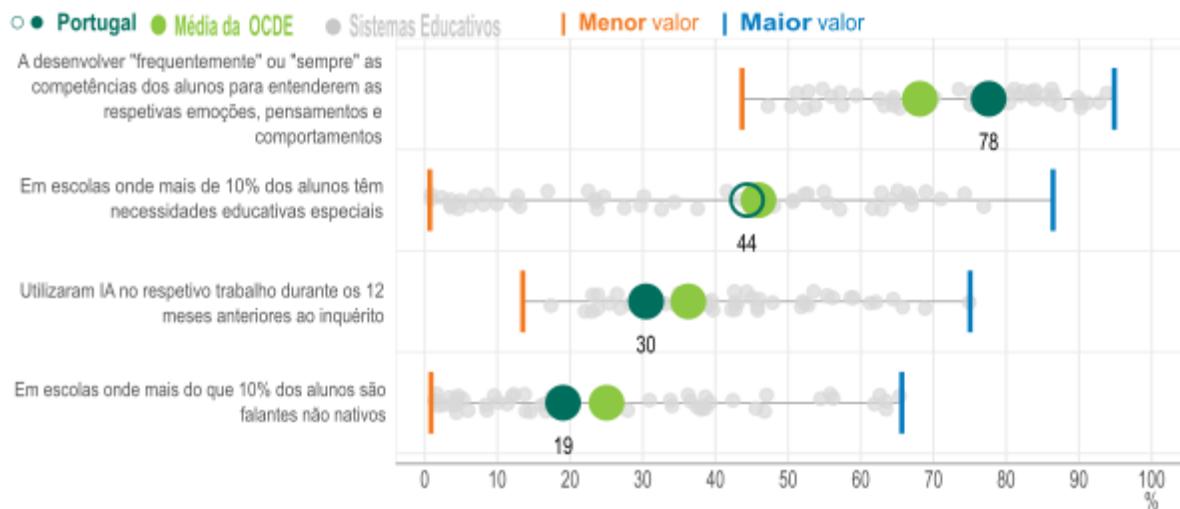
Experiência

- 44% dos professores têm experiência profissional fora da área do ensino (abaixo da média OCDE: 57%). A percentagem de professores em segunda carreira (aqueles com pelo menos dez anos de experiência profissional em funções não relacionadas com a educação e para os quais o ensino não foi a sua primeira escolha de carreira) é de 3% (abaixo da média OCDE: 8%).

Ensinar nos dias de hoje

Figura 2. Ensinar nos dias de hoje

Percentagem de professores do 3º ciclo



As diferenças estatisticamente significativas em relação à média OCDE são destacadas com círculos preenchidos.

Fonte: OCDE, Base de dados TALIS 2024, Tabelas 1.25, 1.42 e 1.59.

Diversidade da população estudante

- Em Portugal, 19% dos professores trabalham em escolas onde a percentagem de alunos cuja língua materna não é a língua de ensino é superior a 10% (inferior à média OCDE: 25%) e 54% ensinam em escolas com pelo menos 1% de alunos refugiados (superior à média OCDE: 47%). Em comparação com 2018, a percentagem de professores em escolas onde mais de 10% dos alunos não são falantes nativos aumentou 12 pontos percentuais, e a percentagem de professores em escolas com pelo menos 1% de alunos refugiados aumentou 41 pontos percentuais.
- A percentagem de professores que consideram que conseguem adaptar “bastante” ou “muito” o seu ensino à diversidade cultural dos alunos é de 86% (superior à média OCDE: 63%), e a percentagem dos que referem “bastante” ou “muito” que conseguem garantir que alunos com diferentes origens culturais ou étnicas trabalhem juntos é de 89% (superior à média OCDE: 74%).

Necessidades educativas especiais

- A percentagem de professores que lecionam em escolas onde mais de 10% dos alunos têm necessidades educativas especiais é de 44% (semelhante à média OCDE: 46%). A percentagem de professores nessas escolas aumentou 11 pontos percentuais entre 2018 e 2024. É de ter em conta que, em certos países, o termo passou de necessidades educativas especiais para necessidades de apoio à aprendizagem. Devemos tê-lo presente ao analisar os dados sobre as tendências das necessidades educativas especiais nas escolas.
- A percentagem de professores que consideram ser “bastante” ou “muito” aptos a formular tarefas de aprendizagem para acomodar alunos com necessidades educativas especiais é de 84% (acima da média OCDE: 62%); enquanto a percentagem dos que afirmam poder trabalhar “bastante” ou “muito” em conjunto com outros profissionais e funcionários para ensinar alunos com necessidades educativas especiais na sala de aula é de 81% (acima da média OCDE: 72%).

Competências sociais e emocionais

- As competências sociais e emocionais são vitais para os resultados académicos, profissionais, de saúde e sociais, tornando essencial compreender as competências e a confiança dos professores no seu ensino. Em Portugal, 85% dos professores consideram que podem apoiar “bastante” ou “muito” a aprendizagem social e emocional dos alunos (acima da média OCDE: 73%), e 79% afirmam sentir-se à vontade para ensinar competências sociais e emocionais aos alunos (abaixo média OCDE: 86%).
- 78% dos professores afirmam desenvolver “frequentemente” ou “sempre” as competências dos alunos na compreensão das suas próprias emoções, pensamentos ou comportamentos (acima da média OCDE: 68%), e 94% afirmam que se concentram “frequentemente” ou “sempre” no desenvolvimento das competências dos alunos na empatia com os outros (acima da média OCDE: 82%).

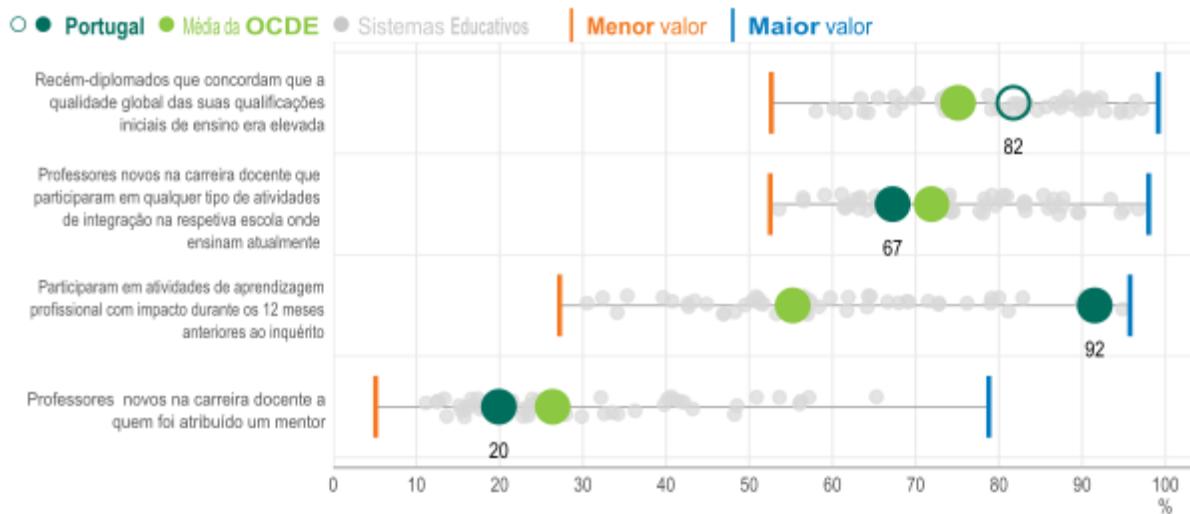
Tecnologia

- Muitos sistemas educativos foram obrigados a recorrer ao ensino online ou híbrido durante a pandemia da COVID-19 e alguns sistemas educativos mantiveram esses métodos. Em Portugal, 13% dos professores declararam trabalhar em escolas onde pelo menos uma aula foi ministrada de forma híbrida ou online no último mês (semelhante à média OCDE: 16%).
- 30% dos professores afirmam ter utilizado inteligência artificial (IA) no seu trabalho (valor inferior à média OCDE: 36%). Os professores tendem a utilizar a IA para aprender e resumir um tópico de forma eficiente (66%), criar planos de aula ou atividades (58%) e ajudar os alunos a praticar novas competências em cenários da vida real (52%). O uso menos frequente da IA é para gerar texto para feedback aos alunos ou comunicações com os pais/responsáveis (35%), avaliar ou corrigir o trabalho dos alunos (32%) e analisar dados sobre a participação ou desempenho dos alunos (27%).
- Entre os professores que afirmam não ter utilizado IA no seu ensino nos 12 meses anteriores ao inquérito, 76% afirmam não ter os conhecimentos e competências necessários para ensinar utilizando IA (semelhante à média OCDE: 75%) e 43% afirmam que as suas escolas não dispõem da infraestrutura necessária para utilizar IA (superior à média OCDE: 37%).

Oportunidades de formação para professores

Figura 3. Oportunidades de formação

Percentagem de professores do 3º ciclo



As diferenças estatisticamente significativas em relação à média OCDE são destacadas com círculos preenchidos.
Fonte: OCDE, Base de dados TALIS 2024, Tabelas 4.3, 4.7, 4.10 e 4.24.

Formação inicial de professores

- Em Portugal, 82% dos recém-licenciados (professores que concluíram a sua formação inicial nos cinco anos anteriores ao inquérito) “concordam” ou “concordam absolutamente” que a qualidade da sua formação inicial foi, em geral, elevada (semelhante à média OCDE: 75%).
- As seguintes percentagens de recém-diplomados afirmam que a sua formação inicial de professores os preparou bem para: conteúdos da disciplina (72%), pedagogia geral (65%), ensino num ambiente multicultural ou multilingue (29%), utilização de recursos e ferramentas digitais para o ensino (66%) e apoio ao desenvolvimento social e emocional dos alunos (29%). Em 2024, a percentagem de recém-diplomados que se sentiam “bastante” ou “muito” preparados para o conteúdo da disciplina era semelhante à de 2018. No que diz respeito à pedagogia em geral, era semelhante à de 2018.

Integração e orientação

- Entre os professores que ingressaram recentemente na sua escola atual (nos cinco anos anteriores ao inquérito), 67% relatam ter participado de um programa de integração formal ou informal na sua escola (abaixo da média OCDE: 72%). As taxas de participação em qualquer programa de integração (formal ou informal) aumentaram 33 pontos percentuais entre 2018 e 2024 (a média OCDE aumentou 31 pontos percentuais).
- 20% dos professores novos na carreira (com até cinco anos de experiência de ensino) têm um mentor designado (inferior à média OCDE: 26%), e 77% trabalham em escolas que oferecem alguns programas de mentoria (semelhante à média OCDE: 81%). Entre 2018 e 2024, a percentagem de professores novatos com um mentor designado não se alterou.

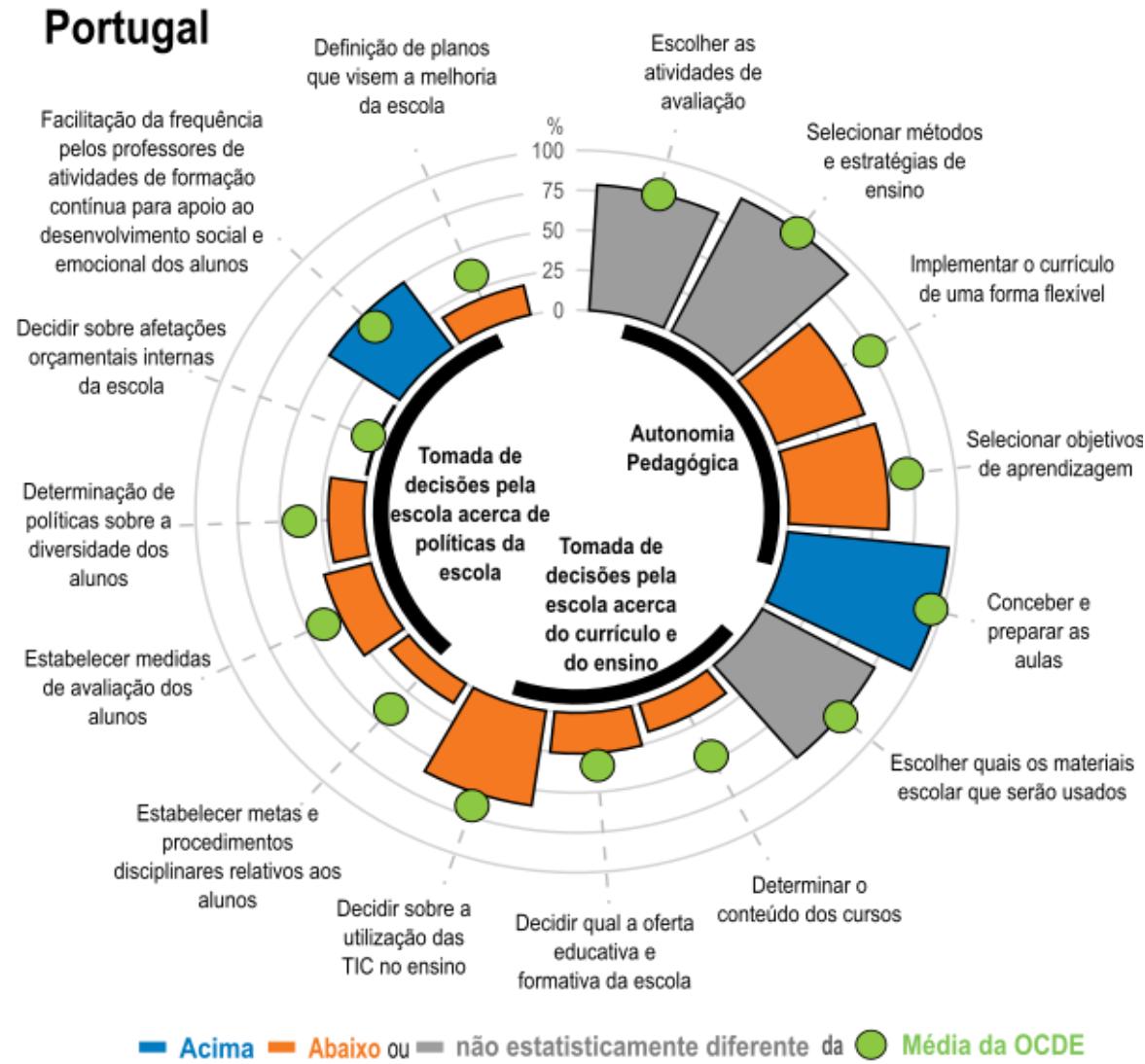
Formação contínua

- 92% dos professores declaram que as atividades de aprendizagem profissional em que participaram nos 12 meses anteriores ao inquérito tiveram um impacto positivo no seu ensino (acima da média OCDE: 55%). A percentagem de professores novos na carreira que consideram a aprendizagem profissional impactante é semelhante à dos professores experientes.
- As áreas em que os professores mais frequentemente relatam um elevado nível de necessidades de aprendizagem profissional incluem: competências para utilizar a inteligência artificial no ensino e na aprendizagem (35%), ensino num ambiente multicultural ou multilingue (29%) e ensino a alunos com necessidades educativas especiais (26%). As áreas mais frequentemente indicadas pelos professores novos na carreira em relação a um elevado nível de necessidades de aprendizagem profissional são: ensino a alunos com necessidades educativas especiais (33%), ensino num ambiente multicultural ou multilingue (25%) e gestão da sala de aula para o comportamento dos alunos (24%).
- Os professores identificam mais frequentemente as seguintes barreiras ao envolvimento na aprendizagem profissional: conflitos entre a aprendizagem profissional e o horário de trabalho (85%), falta de tempo devido a outros compromissos ou responsabilidades (79%) e custo excessivo da aprendizagem profissional (73%). As barreiras que os professores novos na carreira mais frequentemente referem como impedimento à sua participação na aprendizagem profissional incluem: conflitos entre a aprendizagem profissional e o horário de trabalho (89%), falta de tempo devido a outros compromissos ou responsabilidades (78%) e custo excessivo da aprendizagem profissional (75%).

Liderança e autonomia dos professores

Figura 4. Níveis de autoridade dos professores em processos de decisão

Percentagem de professores do 3.º ciclo



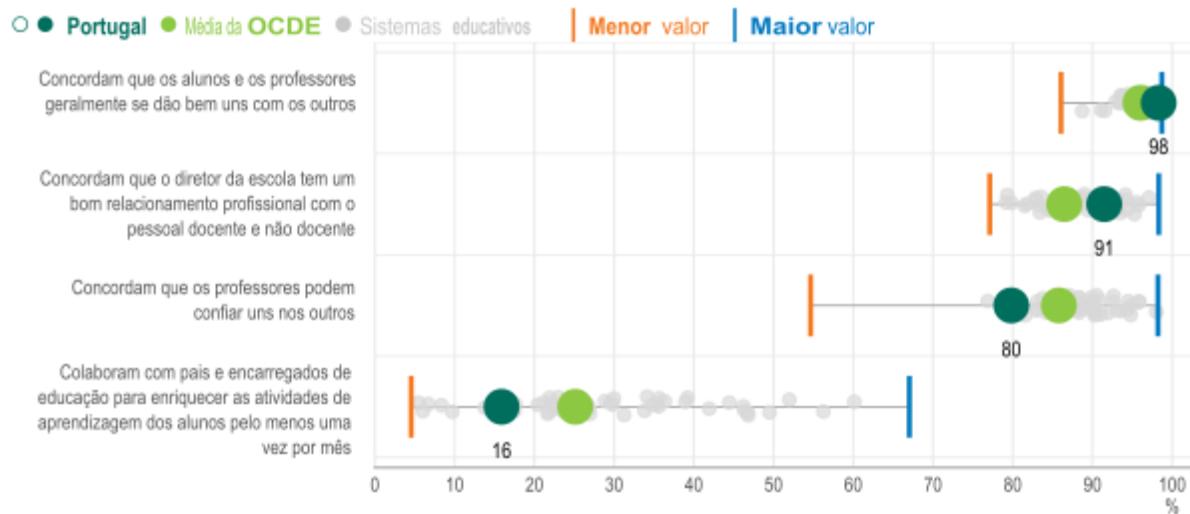
As diferenças estatisticamente significativas em relação à média OCDE são destacadas com círculos preenchidos.
Fonte: OCDE, Base de dados TALIS 2024, Tabelas 5.1, 5.2 e 5.31.

- Em Portugal, os níveis de autonomia pedagógica – referidos pelos professores – e de envolvimento na tomada de decisões a nível escolar sobre o currículo, o ensino e outras políticas escolares – referidos pelos diretores – estão próximos da média OCDE, sem um padrão consistente acima ou abaixo dela em todos os itens.
- A avaliação dos professores não só desempenha um papel formativo, apoiando o crescimento profissional, como também um papel sumativo, avaliando a eficácia e garantindo a responsabilização. Entre os professores que referem ter autonomia “substancial” ou “total” na implementação do currículo em Portugal, 29% trabalham em escolas onde são avaliados menos de uma vez por ano, ou mesmo nunca.

Relações profissionais dos professores

Figura 5. Relações profissionais

Percentagem de professores do 3.º ciclo



As diferenças estatisticamente significativas em relação à média OCDE são destacadas com círculos preenchidos.
Fonte: OCDE, Base de dados TALIS 2024, Tabelas 6.8, 6.17, 6.27 e 6.36.

Entre professores

- Em Portugal, as formas mais frequentes de colaboração entre professores incluem: participar em discussões sobre o desenvolvimento da aprendizagem de alunos específicos (61%), trocar materiais didáticos com colegas (60%) e trabalhar com outros professores da escola para garantir padrões comuns nas avaliações do progresso dos alunos (46%). Entre 2018 e 2024, a percentagem de professores envolvidos em formas mais profundas de colaboração evoluiu da seguinte forma: o ensino em equipa aumentou 9 pontos percentuais; o feedback baseado em observações em sala de aula não se alterou; o envolvimento em atividades conjuntas entre diferentes turmas aumentou 4 pontos percentuais; e a participação em aprendizagem profissional colaborativa aumentou 6 pontos percentuais.
- 80% dos professores “concordam” ou “concordam absolutamente” que, na sua escola, os professores podem confiar uns nos outros (abaixo da média OCDE: 86%). Esta percentagem não se alterou desde 2018.

Com o diretor

- 91% dos professores “concordam” ou “concordam absolutamente” que o seu diretor tem boas relações profissionais com os funcionários (acima da média OCDE: 86%), 77% afirmam que o seu diretor fornece feedback útil aos professores e funcionários (semelhante à média OCDE: 77%) e 94% concordam que o seu diretor confia na competência dos professores da sua escola (acima da média OCDE: 92%).

Com os alunos

- 98% dos professores “concordam” ou “concordam absolutamente” que os alunos e os professores geralmente se dão bem uns com os outros (acima da média OCDE: 96%), enquanto 62% concordam que, na sua escola, os professores são valorizados pelos alunos (abaixo da média OCDE: 71%). Os professores de escolas socioeconomicamente desfavorecidas (ou seja, aquelas com mais de 30% dos alunos provenientes de famílias socioeconomicamente desfavorecidas) são menos propensos a sentir-se valorizados pelos alunos do que os professores de escolas socioeconomicamente favorecidas.

Com os pais e encarregados de educação

- Embora 51% “concordem” ou “concordem absolutamente” que, na sua escola, os professores são valorizados pelos pais e encarregados (valor inferior à média OCDE: 65%), 16% dos professores afirmam colaborar com pais e encarregados para enriquecer as atividades de aprendizagem dos alunos pelo menos uma vez por mês (valor inferior à média OCDE: 25%).

Estatuto da profissão docente

Figura 6. Estatuto da profissão docente

Percentagem de professores do 3º ciclo



As diferenças estatisticamente significativas em relação à média OCDE são destacadas com círculos preenchidos.
Fonte: OCDE, Base de dados TALIS 2024, Tabelas 7.24 e 7.31.

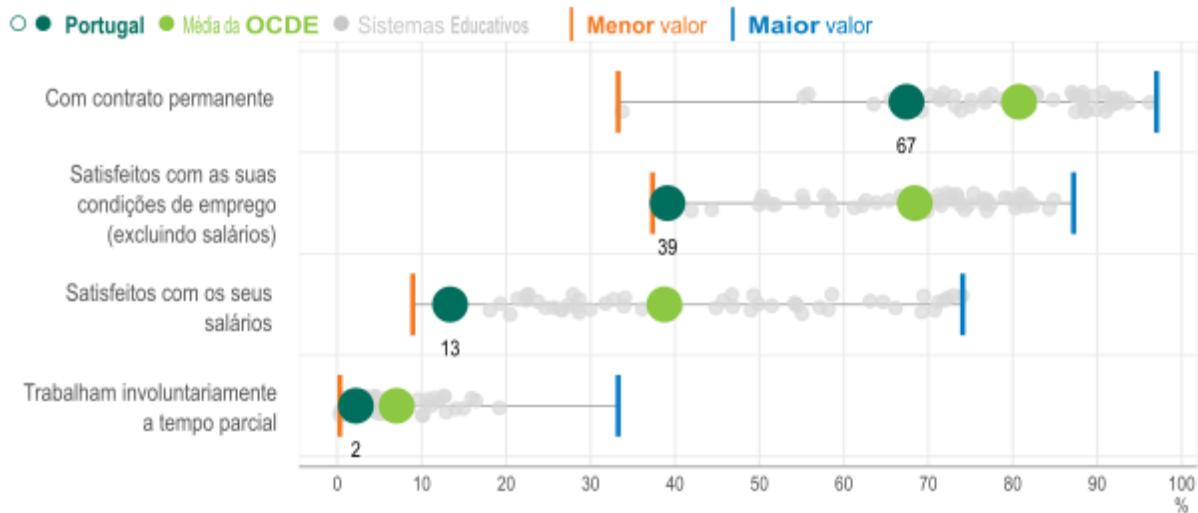
- A atribuição de um estatuto social elevado à profissão docente pode ajudar a atrair candidatos de especial mérito e a reter professores experientes. Em Portugal, 9% dos professores “concordam” ou “concordam absolutamente” que os professores são valorizados na sociedade (inferior à média OCDE: 22%). Entre 2018 e 2024, esta percentagem não se alterou.
- 4% dos professores “concordam” ou “concordam absolutamente” que as opiniões dos professores são valorizadas pelos decisores políticos no seu país/região (inferior à média OCDE: 16%). Esta percentagem não se alterou desde 2018.

- 66% dos professores novos na carreira afirmam que o ensino foi a sua primeira escolha de carreira (semelhante à média OCDE: 58%). Este valor percentual não se alterou desde 2018.

Condições de trabalho dos professores

Figura 7. Condições de trabalho

Percentagem de professores do 3.º ciclo



As diferenças estatisticamente significativas em relação à média OCDE são destacadas com círculos preenchidos.

Fonte: OCDE, Base de dados TALIS 2024, Tabelas 7.35, 7.50, 7.52 e 7.63.

Contratos e horários

- Em Portugal, 67% dos professores têm um contrato permanente (inferior à média OCDE: 81%). Entre 2018 e 2024, a percentagem de professores com contrato permanente diminuiu 6 pontos percentuais. Os professores novos na carreira são mais propensos a ter um contrato a termo certo do que os seus colegas mais experientes. A percentagem de professores com contrato a termo certo que consideram a segurança no emprego muito importante é de 13% (superior à média OCDE: 9%).
- 8% dos professores trabalham a tempo parcial (até 90% do horário a tempo inteiro) (inferior à média OCDE: 19%). Desde 2018, a percentagem de professores que trabalham a tempo parcial diminuiu 2 pontos percentuais. Os professores novos na carreira são mais propensos a ser contratados a tempo parcial do que os seus colegas experientes. A percentagem de professores que trabalham a tempo parcial, mas que não consideram a flexibilidade no emprego muito importante, é de 2% (inferior à média OCDE: 7%).
- 39% dos professores “concordam” ou “concordam absolutamente” que estão satisfeitos com as suas condições de emprego (excluindo os salários) (inferior à média OCDE: 68%). A satisfação dos professores com as suas condições de emprego (excluindo os salários) aumentou 10 pontos percentuais desde 2018.

Remuneração

- 13% dos professores “concordam” ou “concordam absolutamente” que estão satisfeitos com os seus salários (abaixo da média OCDE: 39%). Entre 2018 e 2024, a satisfação dos professores com os seus salários aumentou 4 pontos percentuais.

Exigências da profissão docente

Figura 8. Fontes de stress mais frequentes na profissão docente

Percentagem de professores do 3.º ciclo que responderam que as seguintes situações são fontes de stress “com alguma frequência” ou “muito”



As diferenças estatisticamente significativas em relação à média OCDE são destacadas com círculos preenchidos.
Fonte: OCDE, Base de dados TALIS 2024, Tabela 3.16

Fontes de stress

- Em Portugal, as fontes de stress mais frequentemente referidas são: ter demasiado trabalho administrativo para fazer (79%), ser responsabilizado pelo desempenho dos alunos (79%) e ter demasiadas provas para corrigir (77%).

Horário de trabalho

- Os professores a tempo inteiro referem que o seu horário de trabalho semanal total é de 40,5 horas (semelhante à média OCDE: 41). O horário de trabalho total dos professores não se alterou desde 2018.
- Os professores a tempo inteiro referem dedicar 19,8 horas por semana ao ensino (inferior à média OCDE: 22,7). O tempo dedicado ao ensino pelos professores diminuiu 0,8 horas desde 2018.
- Os professores a tempo inteiro referem dedicar 7,4 horas por semana à preparação das aulas (semelhante à média OCDE: 7,4). O tempo dedicado à preparação das aulas aumentou 0,5 horas desde 2018.

- Os professores a tempo inteiro referem dedicar 6,9 horas por semana à classificação e correção dos trabalhos dos alunos (superior à média OCDE: 4,6). O tempo gasto pelos professores na avaliação e correção dos trabalhos dos alunos não mudou desde 2018.
- Os professores a tempo inteiro referem dedicar 2,8 horas por semana a tarefas administrativas (inferior à média OCDE: 3,0). O tempo gasto em tarefas administrativas não mudou desde 2018.

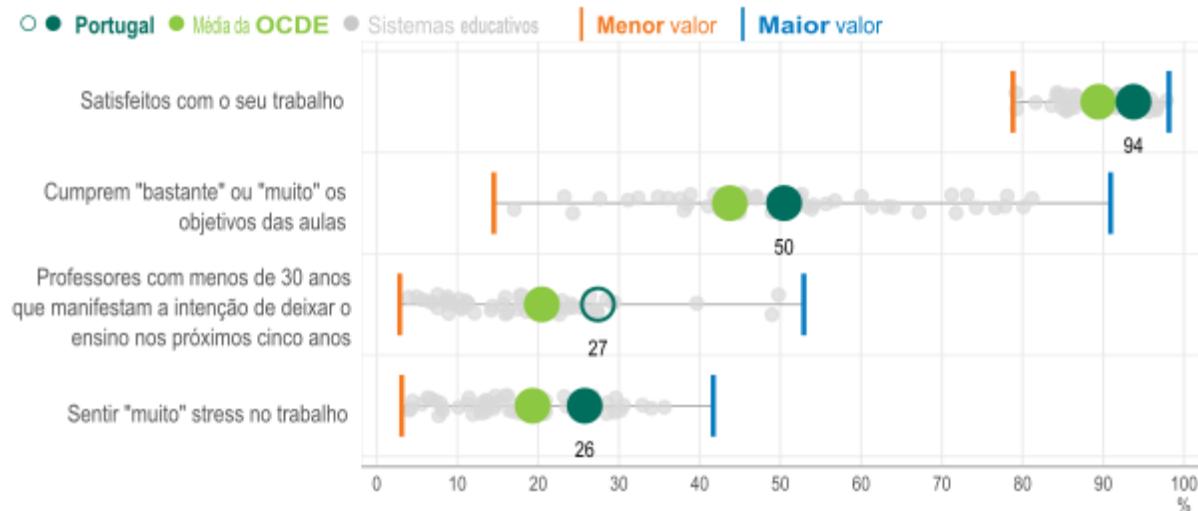
Avaliação

- Os métodos de avaliação mais frequentemente referidos (segundo os diretores) são: análise dos resultados dos alunos, a nível da escola e de sala de aula (98%), observação direta das aulas (93%) e avaliação externa dos alunos (92%).
- As consequências mais frequentemente relatadas da avaliação incluem: discussão com o professor de medidas para colmatar quaisquer pontos fracos nas práticas de ensino (35%), desenvolvimento de um plano de desenvolvimento profissional/formação (21%) e uma mudança na possibilidade de progressão na carreira do professor (13%).

Resultados profissionais dos professores

Figura 9. Resultados profissionais

Percentagem de professores do 3.º ciclo



As diferenças estatisticamente significativas em relação à média OCDE são destacadas com círculos preenchidos.
Fonte: OCDE, Base de dados TALIS 2024, Tabelas 2.1, 2.3, 2.14 e 7.1.

Alcançar os objetivos das aulas

- Em Portugal, 50% dos professores afirmam atingir “bastante” ou “muito” os objetivos das suas aulas nas sete áreas abrangidas pelo TALIS (acima da média OCDE: 44%): clareza pedagógica, ativação cognitiva, feedback, apoio à consolidação da memória, adaptação do ensino às diferentes necessidades dos alunos, apoio ao desenvolvimento social e emocional dos alunos e gestão da sala de aula. Entre os objetivos das aulas dos professores, envolver os alunos em trabalhos desafiantes (75%) é o menos provável de ser alcançado.

- A percentagem de professores novatos (com até cinco anos de experiência de ensino) que afirmam cumprir os objetivos das aulas nas sete áreas abrangidas pelo TALIS (45%) é semelhante à dos professores experientes (51%).

Bem-estar

- 26% dos professores sentem “muito” stress no trabalho (acima da média OCDE: 19%); 16% afirmam que o seu trabalho tem “muito” impacto negativo na sua saúde mental (acima da média OCDE: 10%) e 13% referem que tem “muito” impacto negativo na sua saúde física (acima da média OCDE: 8%). Entre 2018 e 2024, a percentagem de professores que sentem “muito” stress no trabalho diminuiu 9 pontos percentuais.
- Os professores com menos de 30 anos são tão propensos a referir sentir “muito” stress como os seus colegas com 50 anos ou mais.

Satisfação e retenção na profissão

- A percentagem de professores que afirmam estar, no geral, satisfeitos com o seu trabalho é de 94% (superior à média OCDE: 89%). A percentagem de professores satisfeitos com o seu trabalho aumentou 2 pontos percentuais desde 2018.
- A percentagem de professores que estão satisfeitos com o seu trabalho é a mesma nas escolas privadas e nas escolas públicas.
- 27% dos professores com menos de 30 anos manifestam a intenção de deixar o ensino nos próximos cinco anos (semelhante à média OCDE: 20%).

Fontes dos dados

Todos os dados apresentados nesta nota sintética provêm dos quadros que acompanham o relatório internacional do TALIS 2024 (OCDE, 2025), em inglês:

- Perfil dos professores: Tabelas 1.1, 1.2, 1.3, 1.5, 1.12 e 1.14
- Ensinar nos dias de hoje: Tabelas 1.25, 1.26, 1.27, 1.29, 1.42, 1.45, 1.53, 1.59, 1.60 e 1.63
- Oportunidades de formação para professores: Tabelas 4.3, 4.5, 4.6, 4.7, 4.10, 4.11, 4.24, 4.27 e 4.41
- Liderança e autonomia dos professores: Tabelas 5.1, 5.2, 5.31 e 5.40
- Relações profissionais dos professores: Tabelas 6.3, 6.7, 6.8, 6.9, 6.17, 6.18, 6.27, 6.29, 6.30, 6.36 e 6.38
- Estatuto da profissão docente: Tabelas 7.24, 7.26, 7.29, 7.31 e 7.32
- Condições de trabalho dos professores: Tabelas 7.35, 7.36, 7.37, 7.41, 7.44, 7.46, 7.47, 7.50, 7.52, 7.54, 7.63 e 7.67
- Exigências da profissão docente: Tabelas 3.8, 3.10, 3.16, 3.20, 3.34, 3.36, 3.37, 3.38, 3.48, 3.50 e 3.54
- Resultados profissionais dos professores: Tabelas 2.1, 2.3, 2.4, 2.7, 2.13, 2.14, 2.15, 2.27, 7.1 e 7.2

Referências

OECD (2025), *Results from TALIS 2024: The State of Teaching*, TALIS, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/90df6235-en>

OECD (forthcoming), *Teaching and Learning International Survey (TALIS) 2024 Technical Report*, OECD Publishing, Paris.

OECD (forthcoming), *Teaching and Learning International Survey (TALIS) 2024 User Guide*, OECD Publishing, Paris.

Este trabalho é publicado sob a responsabilidade do Secretário-Geral da OCDE. As opiniões expressas e os argumentos utilizados não refletem necessariamente as opiniões oficiais dos países membros da OCDE.

Este documento e qualquer mapa aqui incluído não afetam o estatuto ou a soberania sobre qualquer território, a delimitação de fronteiras e limites internacionais e o nome de qualquer território, cidade ou área.

Para mais informações sobre o TALIS 2024 visite:

www.oecd.org/en/about/programmes/talis

Explore, compare e visualize mais dados e análises utilizando o *Education GPS*:

<http://gpseducation.oecd.org>

As perguntas podem ser dirigidas à equipa, TALIS da Direção-Geral da Educação e Competências:
edutaliscontact@oecd.org

Esta nota foi originalmente escrita por Gabor Fülöp e Rodolfo Ilizaliturri, da Diretoria da Educação e Competências.

Notas finais e disclaimer

- Adaptado para língua portuguesa de:
 OECD (2025), *Results from TALIS 2024 – Country notes: Portugal*, OECD Publishing, Paris.
- **Disclaimer:**
Em caso de divergência entre a obra original e a tradução, apenas o texto da obra original deve ser considerado válido.